

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia—A Santa Casa da Misericórdia de Tavira, acaba de receber da Companhia de Pescarias do Algarve, com sede em Faro, a generosa oferta de 10.000\$000

Casa dos Pescadores—No passado dia 12 do corrente, realizou-se na Casa dos Pescadores de Tavira a entrega dos donativos, no valor de 25.000\$000, às vítimas dos naufrágios, ultimamente ocorridos na área daquela Casa, importância que foi concedida àquele organismo pelo Socorro Social, conforme foi tornado público pelo nosso jornal.

Acendendo ao convinte do Senhor Comandante Henrique de Brito, dignou-se presidir a esta cerimónia o Ex.^{mo} sr. Dr. Antero Cabral, ilustre Governador Civil do Algarve, que se fazia acompanhar por sua Ex.^{ma} Espôsa.

O Senhor Presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, ao focar o objectivo da cerimónia, salientou a acção do Senhor Governador Civil, a quem se deve a obtenção do referido subsídio, classificando-a de notável, sob todos os aspectos e, especialmente, no campo da assistência, na qual tão devotadamente tem sido auxiliado por sua Espôsa.

O sr. Governador Civil, agradecendo as palavras elogiosas do sr. Comandante Brito, disse que era sempre com verdadeiro desgosto que tinha conhecimento das tragédias causadas pelo mar.

Salientou a grande admiração que tem pela classe marítima, classe que, num perigo constante, sabe abnegadamente lutar pela vida; e por vezes, nos trágicos acontecimentos, os marítimos são as vítimas da sua própria bravura. Dirigindo-se às famílias dos que perderam a vida, Sua Ex.^a para todos teve palavra de conforto e resignação.

Seguidamente, procedeu-se à distribuição dos donativos, os quais foram entregues pelo sr. Governador Civil e sua Ex.^{ma} Espôsa.

Carnaval—Durante os três dias de Carnaval haverá recepção a máscaras nos clubes locais.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Hospital da Misericórdia—No serviço de cirurgia do Hospital da Misericórdia desta cidade, sob a direcção do sr. Dr. Fausto Cansado, realizaram-se nos dias 8 e 9 do corrente, as seguintes operações:

Uma Apendicite sub-aguda, uma Gangrena diabética da perna esquerda, um Quisto ovárico, um Hidrosalpinge bilateral e uma Apendicite Crónica.

Por motivos de força maior não se realizam nos próximos dias 22 e 23 do corrente, as sessões operatórias sob a Direcção do sr. Dr. Fausto Cansado, no Hospital da Misericórdia de Tavira.

Oportunamente o «Povo Algarvio» noticiará a data da sua realização.

Proissão de Cinzas—Conforme já anunciamos, realiza-se no próximo domingo, dia 23 do corrente, a tradicional proissão de Cinzas, uma das mais lindas da nossa provincia, que costuma trazer a Tavira grande número de forasteiros.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana—Apresenta hoje a melhor comédia do ano, *O Moderno Casanova*, com Gary Cooper, o melhor dos comediantes, secundado por Teresa Wright, Frank Morgan e Anita Louise.

Um filme que é um primor de interpretação, de realização, de ambiente e de assunto. Enfim, uma deliciosa comédia, gizada segundo a tradição das obras de melhor linhagem de espirito, que

tem cenas encantadoras, imagens belas, um primor de fotografia e de luz.

Quinta feira—Um programa eventual, que será duplo.

Sabado—Apresenta Anne Baxter, Jonh Hodiak, Charles Winniger e Jone Darwell, num dos filmes mais encantadores, mais humanos e mais sentidos que nos deu a setima arte *Aconteceu num Domingo*. História realissima, de um grande amor, que irá direito ao coração do público, fazendo ora rir, ora chorar.

Em complemento, um filme emocionantissimo, repleto de mistério. *Detetive Apaixonado*. com Lloyd Nolan e Marjorie Weaver.

AVISO—Na intenção de bem servir o público adoptou-se, a titulo de experiência, o seguinte horário para a venda de bilhetes na bilheteira privativa deste Teatro.

Para os espectáculos efectuados em dias úteis, na véspera, das 19 horas às 20 horas para os acionistas—e das 20 às 21, para o público. No dia do espectáculo, das 19 em diante.

Para os espectáculos a efectuar aos domingos e dias feriados: das 14 às 15, para os acionistas, das 15 às 16 e das 19 em diante para o público.

Agradecimento

Do sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, recebemos, com pedido de publicação, a carta que a seguir transcrevemos, que lhe foi enviada por uma alma generosa.

Faro, 20 de Janeiro de 1947

Ex.^{mo} Sr. Director do Hospital de Tavira:

Pela presente, venho por este meio, mui respeitosamente, reconhecer a generosa assistência que me foi prestada nesse hospital, quando em Agosto passado, acidentalmente me encontrei nessa cidade. Junto envio a importância de 100\$000 para fins da caridade, prestada nesse hospital.

Subcrevo-me com o subido respeito e consideração

De V. etc.

Francisco C. Figueiredo

Rua Cesar Apolo, 29, Alto Rodas, Faro

Quere 500 contos?

COMPRE A «VOGA»

Revista Portuguesa para todos

que o habilita em todos os números a um bilhete inteiro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A «Voga» está á venda em todo o país.

Se a não encontrar, envie 5\$00 em estampilhas, para a Estrada de Benfica, 670 — Lisboa, na volta do correio terá o prazer de ler uma revista que lhe proporciona fortunas.

Todos os exemplares «Voga» são numerados.

52 páginas de boa leitura por 5\$000

A Revista mais barata!

A Revista que lhe pode proporcionar 500 CÔNTOS

Santos, Padinha & C.ª, L.ª da

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 19 de Fevereiro do corrente ano de 1946, lavrada pelo ajudante de notário, abaixo assinado, nas notas do cartório do notário da comarca de Tavira, actualmente o seu cargo, — Manuel dos Santos, sócio da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Santos, Padinha & Companhia Limitada», com sede nesta cidade, cedeu a sua quota de 10.000\$000, com todos os correspondentes direitos e obrigações, a Luiz dos Santos, solteiro, maior, empregado no comércio, residente na referida cidade.

Tavira, 8 de Novembro de 1946

O ajudante de notário,

Joaquim António Cordeiro Pêres

TROVA

Na tua cara estragada
A pintura fica bem;
E quem te julga engraçada
Fica pintado também...

Isidoro Pires

Apontamentos

por A. GARIBÁLDI

Não conheço o sr. Teixeira de Queirós, mas, a avaliar pela leitura do seu livro «O Canto do Destino» (que há tempos me enviou), supônhio tratar-se dum jovem.

E' exaltadamente amoroso este livro—como é lugubrememente triste. A' lém disso, a alma do poeta, pelo que tem sofrido, pelas punhaladas que tem recebido da vida 'segundo nos confessa, é insubmissa e lança apóstrofes onde se pressente o calor dum espirito de vinte anos, cheio de sinceridade.

De resto, este livro «O Canto do Destino» é um livro de exaltação: exaltação à mulher que se ama e exaltação aos que sofrem, e com cuja dor o poeta comunga humanamente, fraternamente.

E' de louvar esta sua atitude. Não devemos alhear-nos, de facto, do drama que punge os homens e que escurece a vida. E o sr. Teixeira de Queirós, que é poeta, e que tem um coração sensível e magnânimo, aparece a comungar, em cantos magoados, a imensa dor colectiva e dramática dos homens, de todos os infelizes.

Compreende-se a a sua alma ardente de poeta—pelo que se amam e se querem os seus versos. Por outro lado, Teixeira de Queirós deixa por vezes sossegar o seu espirito, na tranquillidade aqul dum céu sem núvens, e então dá-nos versos como estes que ai vão, de amena e doce-amarga filosofia:

«A Saudade é reticência
De frase por acabar;
E' parte dum belo sonho
Que se não chega a sonhar;

E' um olhar, um sorriso,
E' uma palavra qualquer
Que um dia fugiu dos lábios
De misteriosa mulher;

E' um desejo insatisfeito,
E' fome que não tem pão,
E' sede que não tem água
E é, sem amor coração.

E' tristeza sem consólo,
Ilusão que se deslêz;
E' vermos chegar a morte
Querendo viver outra vez.

Saudade é recordação
Que um fado faz despertar;
Dessa primeira mulher
Que nos ensinou a amar.

A Saudade é tão velhinha,
Seu cabelo é tão nevado...
E ninguém, apesar disso,
Lhe sabe o significado.»

Felicito Teixeira de Queirós pelo belo livro que produziu, em que há poesia de emotiva suavidade.

Mas permito-me dar-lhe um conselho: é que deve encarar as agruras da vida com estoicismo, com firmeza, com serenidade. Nem sempre quem se revolta é que vence. Vencem os firmes—os que sabem o que querem, para onde vão, e firmemente o radicam no seu espirito, sem desânimos, mas também sem entusiasmos. Com fria firmeza indefectível. A vida não é dos tristes. É dos fortes. E quando se tem um ideal de Beleza e de Bondade—não se pode nem deve ser triste. Temos de ser fortes, porque só assim afirmaremos as nossas rígidas convicções de justiça, de beleza e de bondade.

Que o distinto poeta me perdôe esta impertinência, este aparte, que não é malévolo—e permita, com um abraço, que lhe agradeça o exemplar enviado, bem como a dedicatória amiga com que o enriqueceu.

Braga, 46

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição,

CACHOPO

(CONCAUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Cachopo, meio industrial, comercial e agrícola de relativa importância, necessita, como é óbvio, de estar em comunicação directa com a sede do concelho.

Ora, a ligação com Tavira faz-se através de S. Braz de Alportel, com as consequentes demoras, o que acarreta prejuizos consideráveis a ponto tal que a maioria da população de Cachopo, por razões de economia e rapidez, prefere fazer as suas transacções comerciais e agrícolas naquela vila.

Por aqui se vê a grande necessidade de se fazer a continuação da estrada da Picota até Cachopo, assegurando uma ligação directa e muito mais rápida com Tavira.

E' esta a maior aspiração dos seus habitantes, se bem que outras tenham, entre as quais avulta a reparação da igreja.

A parte principal da igreja, sem telhado, dá um aspecto de abandono e põe seriamente em risco não só a pequena parte lateral, a que se resume hoje a igreja, como também as próprias paredes, que se acham completamente expostas aos ventos e às chuvas.

Vejam agora a importância dos ares e das águas de Cachopo.

Não julgue o leitor que vai encontrar aqui uma exposição extensa e detalhada, pois que quem estas linhas escreve não é nem médico nem tampouco analista e só eles em conjunto a poderiam fazer.

No entanto, deve merecer-lhe um pouco de atenção, pois nela, falando dum modo geral, eu tomo por base o meu caso em particular e outros que eu verifiquei durante uma estadia de repouso em Cachopo, no verão passado; e, portanto, casos concretos.

Mas antes permita-me o leitor que eu diga duas palavras sobre o problema da alimentação e do alojamento em Cachopo.

Aparte a dificuldade que há hoje em toda a parte, no que diz respeito aos géneros racionados, quanto ao mais, a comida é relativamente abundante; e, sobre o alojamento, basta dizer que há hoje em Cachopo três pensões, que são suficientes.

Voltemos ao assunto principal, que me levou a escrever estas linhas: o clima e as águas de Cachopo.

O seu clima como, aliás, todos os climas de altitudes, é muito rigoroso no inverno e, por isso, Cachopo é por natureza uma estância de verão. A melhor época é de Julho a Setembro.

Vejam então as vantagens de uma estadia de repouso em Cachopo.

Por um lado, os ares fortes e saudáveis da serra obrigam, por assim dizer, o individuo depauperado física ou moralmente e, portanto, falto de acção, a tornar-se activo e empreendedor, restituindo-lhe o apetite, retemperando-lhe as forças, enfim, fazendo-lhe voltar às faces descóradas e macilentas a cor natural que a anemia ou o cansaço lhe tiraram.

Por outro lado, as águas leves e medicinais tornam-lhe a digestão rápida e sem perturbações, podendo, sem receio, satisfazer o seu apetite porquanto o estômago volta a adquirir faculdades perdidas; e, assim, mercê duma boa alimentação, volta o equilibrio natural e,

consequentemente, a boa disposição para o trabalho.

Haverá, certamente, casos em que estão mais indicados que noutros os ares e as águas de Cachopo, e outros ainda em que estão naturalmente contra-indicados.

Compete ao médico resolver esse assunto.

Medita um pouco nisto, leitor, e, se o médico te aconselhar a passares lá uma temporada, não deixes de o fazer.

Lembra-te que tens ali uma ótima estância de repouso, por ventura a mais económica, e para ti, tavricense, quasi à mão.

Se, depois de leres estas linhas, ficares com a impressão de que deve ser muito aborrecido passar lá uma temporada, estás redondamente enganado.

Lembra-te de que eu pensava assim, antes de lá ir—e, hoje, mudei por completo de opinião.

Digo-te agora que tenho saudades daqueles passeios de manhãzinha, bem cedo, à fonte férrea. Tenho saudades dos passeios ao cimo dos montes por entre os pinheirais.

E quanta beleza por toda a parte a natureza pôs e a nossa vista alcança!

Aqueles montes, em volta, doirados pelo sol, com as suas casinhas brancas e lá bem em baixo os vales muito verdes.

E, à tardinha, à hora da saudade...

Aquele pôr do Sol...

M.

Agradecimento

A viuva de Paulo Joaquim, Justina Rosa, seu irmão Verissimo Pereira Paulo, suas sobrinhas Justina Plácida Peres, Olga da Cruz Peres Guerreiro e mais sobrinhos do falecido, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Tavira e Secção de Processos, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Maria do Carmo, servil, que foi residente nesta cidade, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias posteriores ao dos editos, constestar, quando, a acção de separação de pessoas e bens que contra a mesma move seu marido João Alberto Fonseca, engraxador, residente nesta cidade, pelos fundamentos constantes da petição inicial da mesma acção.

Tavira, 7 de Fevereiro de 1947

O Copista encarregado da Secção de Processos

Sebastião Batista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto



CARNAVAL DE 1947
Grafonólas,
Discos,
Aguhas,
Serpentinas,
Confetti,
Máscaras,
Postais carnavalescos,
Etc. Etc.
Encontra tudo melhor na
PAPELARIA CASA BRASIL TAVIRA
Esta casa possui um variado sortido de
ARTIGOS DE CARNAVAL

MANUEL ALEXANDRE cá os espera...

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata-semente:

Previnem-se os nossos associados que se inscreveram para a compra de batata-semente para que devem efectuar até ao dia 20 do corrente, sem falta, o levantamento de que lhes houver cabido em rateio. A partir daquela data este Grémio reserva-se o direito de entregar a batata que não tiver sido levantada a associados que, embora não inscritos, dela necessitem.

Luzerna:

Temos para venda semente de luzerna de boa qualidade e em optimas condições de preço. Os interessados podem desde já fazer as suas compras.

Adubo mixto:

Temos à disposição dos nossos associados uma pequena lotação de adubo mixto, especialmente adequado à cultura da batata, segundo fórmula estabelecida oficialmente e que contém 9% de azoto, 6% de ácido fosfórico e 7% de potássio.

Recomendamos a todos os interessados que não demorem as suas requisições, para que possam beneficiar da distribuição a fazer.

Palha

Temos à disposição dos nossos associados que dela careçam para alimentação dos seus gados, palha de trigo de boa qualidade, que vendemos ao preço 3⁰⁰ cada quinze quilos. Os interessados devem apresentar os seus pedidos nos nossos escritórios.

A Direcção

A Flauta de Pan

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Os sacerdotes das *Luperciales*, pela mesma razão, eram chamados *Luperci*; ofereciam-lhe leite, mel, duas cabras e um cão; a pele das vítimas, cortadas pelos sacerdotes em tiras, servia para chicotes com que as crianças brincavam. Como personificação da natureza fecunda e produtora de todas as coisas, representavam Pan com chavelhos, símbolo dos raios do sol; com uma pele de animal selvagem estrelada sobre o peito, imagem da abóboda celeste com os astros; encarnação viva e purpura, para designar o calor e o brilho do céu, as pernas e os pés cheios de pelos, alegoria da natureza inferior ou da terra com as arvores e as plantas; como guarda dos bosques e protector dos rebanhos, tinha o corpo d'um bode e um cajado na mão.

Até aqui vimos Pan sob o ponto de vista mitológico; vejamo-lo, agora, sob o aspecto filosofico.

Segundo a filosofia,—ciencia que nos ensina a razão e o porquê das coisas,— a Alma Universal, designada pelo nome de *Spiritus* e comparada ao espirito vital que anima toda a natureza, distribuía se principalmente pelas sete esferas celestes,— o nosso sistema planetaria d'então,— cuja acção combinada regulava, conforme então se supunha, os destinos do homem e disseminava os germens da vida por tudo quanto nasce n'este mundo.

Os antigos representavam este bafo, sopro ou respiração unica (o *Spiritus*), que produz a harmonia das esferas, por uma flauta de sete tubos que punham entre as mãos de Pan ou da imagem destinada a representar a natureza universal. E d'ahi veio também a opinião de que a Alma do Mundo estava encerrada no numero sete—numero místico.

E de toda esta mitologia que descambou em filosofia ocultista, resta ainda hoje a flauta de Pan, muito nossa conhecida,—do leitor e d'este vosso amigo. A qual flauta é simplesmente, unicamente, a flauta ou gaita dos capadores, ou concertadores de loiça e amola tesouras.

E diga-me o leitor se a não conhece, ao menos por ouvi-la.

Damião de Vasconcellos

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Emilia Ribeiro Padinha, menino Waldemar Sesinando Monteiro Baptista e srs. Joaquim Porfírio Pires Faleiro, Filipe P. da Fonseca e Silva e Bernardino de Jesus Pereira.

Em 17—D. Tomásia dos Santos Dias, Mle. Silvina da Conceição Ramos e srs. Joaquim Avelar Santos e Rodrigo Sá de Aboim e Aboim.

Em 18—D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo.

Em 20—D. Maria da Natividade Matos Rodrigues e srs. Jorge Eleuterio de Oliveira Cruz e Joaquim Júdice Leote Cavaco.

Em 21—Srs. Luís Eduardo Parreira e João Inácio Garrana.

Em 22—D. Ana Maria do Livramento Cruz, Mle. Maria Leonor Viegas Ventura, menina Alda Maria de Oliveira Cruz e srs. Damião José Afonso Ferreira e Abilio Costa da Encarnação.

Partidas e Ohegadas

Esteve nesta cidade, onde veio despedir-se de sua familia, o nosso conterrâneo sr. João José Encarnação Gomes, meteorologista da aviação, recentemente colocado na Base Aérea n.º 4, nos Açores.

—Vimos nesta cidade o sr. António Rosa Mendes, gerente da Moagem de Gacela.

—Esteve em Tavira o sr. José Albino, informador fiscal, em Olhão.

—Encontra-se em Paris, com sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Jaime Pacheco Conceição.

—Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Julio Cesar da Silva, gerente da fábrica de moagem do Azinhal.

—Regressou de Lisboa o sr. José Fernandes Sotero, digno tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

—Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Carlos Francisco Drago, funcionário dos Caminhos de Ferro.

—Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Jaime Pires Costa, empregado da Companhia de Pescarias Barril.

—Acompanhado de sua mãe sr.ª D. Isaura Palermo Ferreira foi a Lisboa, o sr. Engenheiro Rui Palermo Ferreira.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma interessante criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado assinante sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, dignissimo Conservador do Registo Predial, nesta cidade.

Aos venturosos pais desejamos-lhes muitas felicidades.

Registo de Nascimento

No dia 2 do corrente, registou-se uma filha do nosso assinante sr. Laurentino Baptista, funcionário da Hidráulica do Guadiana, e de sua esposa sr.ª D. Maria José da Palma Brito Baptista.

A nefita, que recebeu o nome de Maria Manuela Brito Baptista, foi apadrinhada pelos tios paternos, sr.ª D. Maria Clara da Silva Baptista, funcionária dos C. T. T., em Faro, e sr. Manuel da Silva Baptista, funcionário da Câmara Municipal de Faro.

Casamento

Na igreja de S. Cristóvão, em Lisboa, realizou-se no dia 9 do corrente o casamento da sr.ª D. Maria Firmina da Natividade Modesto, filha do sr. Carlos Modesto, oficial de diligencias, em Olhão, e da sr.ª D. Glória Modesto, com o sr. Henrique de Matos Alvaro, empregado no comércio, filho da sr.ª D. Mariana de Matos Alvaro e do sr. Ernesto de Matos Alvaro.

Apadrinharam a noiva os seus padrinhos de baptismo, sr.ª D. Maria Solésio Padinha, representada por sua nora, sr.ª D. Olinda Padinha, e o tenente António da Rosa Júnior; e o noivo, a sr.ª D. Maria Firmina Modesto da Rosa e o pai da noiva.

Ao novo casal desejamos uma prolongada lua de mel.

Neurologia

No passado dia 3 do corrente, faleceu em Vila Real de Santo António, onde residia em casa de sua filha, o sr. Gaetano Augusto Bandeira, de 70 anos de idade, funcionário aposentado do Porto de Lisboa.

Era pai dos srs. Joaquim Bandeira, Augusto Bandeira, José Bandeira e da sr.ª D. Julieta Bandeira Rodrigues, e sogro da sr.ª D. Maria João Fagundes Pires Bandeira.

No dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. António da Encarnação Palmilha, de 66 anos de idade, funileiro.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Costa Palmilha.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 11 do corrente, foi bastante concorrido, pois o falecido gozava de muitas simpatias.

Após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade, com 73 anos de idade, o sr. João Gomes Bandeira, viúvo, comerciante desta cidade.

O finado era pai das sr.ªs D. Maria Bandeira Carvalho, D. Maria Angelina Bandeira Lourenço e D. Maria Marcello Ruela e era avô dos srs. Fernando Dário Bandeira Carvalho e João Bandeira Carvalho e de Mle. Maria Olimpia Bandeira Carvalho.

A's familias enlutadas envia o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

Santos, Padinha & C.ª, L.ª

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 3 de Dezembro de 1942, lavrada nas notas do notário que serviu na comarca de Tavira, Dr. José Caldeira Soares d'Albergaria Bandeira Pessanha, foi constituída entre os sócios João Luiz dos Santos, Joaquim Lopes Padinha e Manuel dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma «SANTOS, PADINHA & COMPANHIA, LIMITADA», fica tendo a sua sede em Tavira, e o seu estabelecimento será no réz-do-chão ou loja com os números onze, doze e treze da Praça da República, desta mesma cidade.

2.º—O seu objecto é o exercicio do comércio de calçado e retrosaria, e o de qualquer outro ramo que resolva explorar dentro dos limites legais.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará do dia primeiro de Janeiro do próximo ano de mil novecentos e quarenta e três.

4.º—O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, em três quotas, sendo uma de trinta mil escudos subscrita pelo sócio João Luiz dos Santos, outra de dez mil escudos, subscrita pelo sócio Joaquim Lopes Padinh, e a outra, também de dez mil escudos, subscrita pelo sócio Manuel dos Santos. Todas estas quotas são em dinheiro e já se acham completamente realizadas.

5.º—Não serão exigidas prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer á sociedade os suprimentos que forem necessários, mediante o juro que entre si combinarem, dentro das taxas legais.

6.º—A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, é livremente permitida; porém a cessão de quotas ou de parte de quotas a estranhos só poderá effectuar-se se a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, a não pretenderem, pagando-a por preço igual ao valor nominal, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva, se outro valor não vier a estipular-se.

7.º—Todos os sócios são gerentes sem retribuição nem caução podendo qualquer d'elles usar da firma social e representar a sociedade em juizo e fora d'ele, activa e passivamente. Em caso algum a firma social será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º—Os anos sociais são os civis.

9.º—Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão

Aproveitamentos Hidro-Eléctricos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Em face do êxito obtido, a quando da constituição das empresas concessionárias do Zézere e do Cávado, a nova chamada de capitais, para esta obra de maguo interesse público, não deixará de interessar todos aqueles que compreendem a sua importância e o alcance económico do empreendimento, que vai beneficiar vastas regiões do País: — desde o Porto a Beja.

Ninguem ignora como é alarmante, em toda a Europa, por môr da anarquia provocada pela guerra e pela crise da paz, a questão dos combustíveis. A Inglaterra — que foi um dos primeiros países exportadores de carvão — está vivendo em dramático regime deficitário; a produção carbonífera do Ruhr é deficitária, para as necessidades mais comezinhas. Por isso, os aproveitamentos hidráulicos para o fabrico da electricidade, não só com efeitos industriais, mas até sociais.

Devido á escassez de maquinaria e de matérias-primas, só depois de terminada a guerra foi possível pôr em prática os vastos planos, estudados em profundidade, do aproveitamento da energia hidráulica. Agora, marcham as obras em ritmo tanto quanto possível acelerado—devendo todos ter em conta a grandiosidade da empresa. Portanto, o capital particular—incerte, aferrolhado, nada produz nem para o seu possuidor nem para a comunidade—deve ir ao encontro das medidas governativas, e ser elemento útil de acção económica. Só, deste jeito, haverá real progresso no País, por vontade de todos, sob a orientação dirigente do Governo, que não descure nenhum elemento para dar maior elevação á vida nacional.

Marinho da Silva

divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

10.º—Para empregados da sociedade, serão preferidos os sócios que quizerem sê-lo.

11.º—A sociedade dissolver-se-á por qualquer motivo legal, excepto por vontade, saída, morte ou interdição de qualquer sócio. No caso de interdição subsistirá com o representante do sócio interdito. No caso de falecimento subsistirá com os herdeiros ou legatários do sócio falecido, enquanto a quota se achar indevisa, salvo se a sociedade resolver amortizar a quota pelo seu valor nominal, acrescido da competente parte no fundo de reserva e de qualquer suprimento que haja sido feito pelo sócio falecido, o que lhe fica permitido dentro de trinta dias a contar do falecimento.

12.º—Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Tavira, 5 de Novembro de 1946.

O ajudante de notário,

Joaquim António Cordeiro Pêres

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária

(CONVOCATÓRIA)

São convidados os srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, nos dias 2 e 23 de Março próximo, pelas 14 horas, para os fins designados, respectivamente, nos n.ºs 1.º e 2.º do art.º 33.º dos Estatutos da Companhia, e, quanto á primeira Assembleia, também para apreciar e aprovar a redacção definitiva das alterações dos Estatutos da Companhia, já anteriormente aprovadas.

Não podendo a Assembleia funcionar em qualquer desses dias por falta de numero de Accionistas ou sufficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada, respectivamente, para os dias 23 do mesmo mês de Março e 8 de Abril seguinte.

Tavira, 12 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Museu Regional de LAGOS

Desejando tornar conhecidos os valores algarvios que a Provincia ainda mal conhece, e porque é interessante renovar os atractivos que tornem sempre mais agradável a visita ao Museu, resolvemos realizar no corrente ano nova série de exposições de Artes Plásticas.

Além de exposições gerais, pensamos em desdobrar os certames, fazendo exposições individuais ou por grupos, ou mesmo por terras, se assim o desejarem, não dispensando porém uma exposição geral de valores algarvios.

Para levar a efeito este programa, ainda em esboço, convidamos, por este meio, todos os Artistas do Algarve, que desejem ter a amabilidade de nos auxiliar nesta propaganda de valores algarvios, a dirigirem-se-nos indicando: 1.º seu nome, naturalidade e direcção; 2.º qual o genero e numero de trabalhos que deseja apresentar; 3.º se deseja fazer exposição individual ou com algum grupo de amigos; 4.º se vê possibilidade de fazer uma exposição de elementos só da sua terra; e nesse caso, indica-los; 5.º qual o mês em que julga preferível expor os seus trabalhos.

Convidamos ainda por este meio quaisquer artistas não algarvios, que desejem fazer exposições individuais, a indicar o numero de trabalhos e a época em que preferem as suas exposições.

Pedimos a todos a fineza de responder o mais breve possível, e em todo o caso por todo este mês de Fevereiro, para poder combinar as épocas das várias exposições, pois algumas já se acham quasi marcadas definitivamente.

Aproveitamos o ensejo para mais uma vez agradecer a todas as pessoas que no ano passado enviaram trabalhos para expor neste Museu e que não os tendo ainda retirado, têm permitido que aqui se conserve a galeria permanente, a que nos referimos no nosso convite do ano passado. Podemos assegurar-lhes que os seus trabalhos têm sido muito apreciados, e tanto que alguns já foram adquiridos, depois das exposições, e a todos ficamos muito gratos pelo seu consentimento neste depósito temporário.

José Formosinho

Pela Provincia

Conceição de Tavira

No próximo dia 17 do corrente, segunda-feira gorda, realiza-se no sitio do Almargem, desta freguesia, no salão de baile do sr. José António, um grandioso baile, o qual será abrilhantado pela exímia tocadora de harmonio D. Eugénia Lima, que tão grandiosos êxitos tem alcançado na nossa provincia.

Espera-se grande affluência de forasteiros.—c.

Vila Nova de Gacela

Falta de Petróleo—Já há muito tempo que nenhum estabelecimento tem petróleo á venda.

Têm ido pessoas a Vila Real de Santo António e a Tavira, mas também não têm conseguido obtê-lo.

Como o azeite e o oleo não chegam, sequer, para a alimentação, nem com candeia é possível alumiar.

Nem á farmacia tem sido fornecido petróleo nos últimos meses.—c.

Vende-se

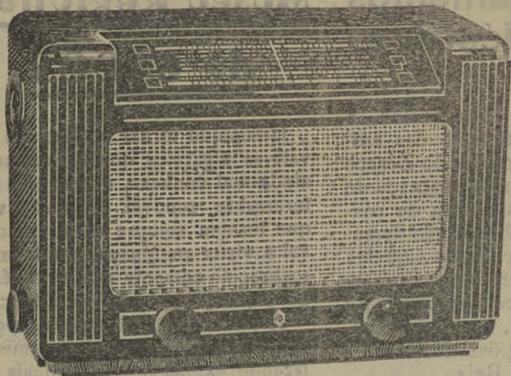
Uma barca com arte de irras-to Xavega. 2 velas, 2 mastros e 2 vergas em estado novo, para embarcações de 5 e 7 metros.

Tratar com V.ª Carlos Gonçalves em Castro Marim.

Vende-se

Um prédio na Rua Dr. Miguel Bombarda, com rez do chão e 1.º andar, com a chave na mão.

Quem pretender dirija-se ao proprietário no mesmo prédio.



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

SIERA

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA

é o mesmo que ter a alegria no lar.

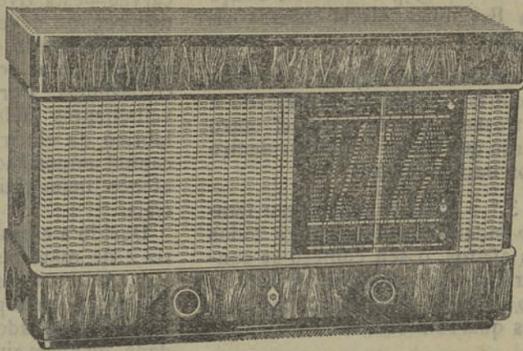
UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao Agente em **TAVIRA**

Francisco P. Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13

Vendas a Pronto e a Prestações



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

Pistolas

Acabam de chegar da afamada marca

"F. N. Baby"

Arma de defesa da máxima confiança, que deixou de ser importada desde o começo da guerra.

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Motores

Vendem-se 2.

Um de 6 H. P. Max Alverds smi-diesel e outro Overland de 4 cilindros, a gasolina podendo adaptar-se a barco, automóvel ou para pequenas regas.

Nesta Redacção se informa.

Carros

De carga. Vendem-se três em bom estado e um macho em boa idade.

Tratar com José Mendonça Viegas.

VENDU-SE

Fábrica de Moagem e trituração de rações para gado.

Devidamente documentada.

Tratar Joaquim Ferreira Tavares — S. Brás de Alportel.

Arrendam-se

As lojas com os n.ºs de polícia 2, 4 e 6 da Rua Dr. António Cabreira, e 1, 2 e 3 da Rua Jaques Pessoa, que servem para um ou dois inquilinos. D. Gualdina Lima, administradora do prédio, aceita propostas com a maior oferta, na Rua das Taipas, 40, 1.º, Lisboa.

ARMAZEM

Grande, próprio para depósito de alfarrobas, sal ou para qualquer ramo de negócio, vende-se, situado na margem esquerda do rio Gilão, junto do armazém do sr. Pégos.

Quem pretender dirija-se a Bebiano António Marçal, Campo dos Mártires da República n.º 27—Tavira.

Dinheiro

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: José Pires Cansado, Rua da Porta Nova, n.º 6—Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 15 às 17

Rua da Liberdade, 87
TAVIRA

Assinaí o «Povo Algarvio»

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA**, cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

Relojoaria e Ourivesaria

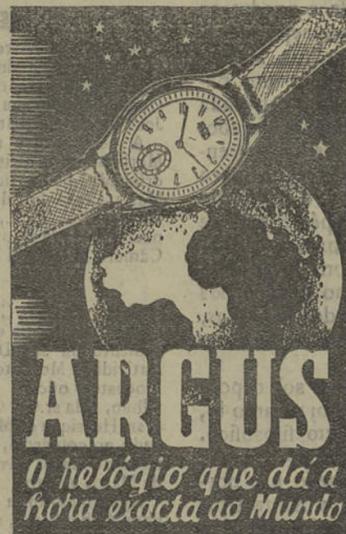
"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Carrilhões, etc.

ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas officias

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho